

A LUDICIDADE COMO MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE LEITURA E ESCRITA NO 4º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

Data de aceite: 02/05/2023

Rita Jaqueline de Alencar Dias

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins, AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0002-3380-1790>
<http://lattes.cnpq.br/5486834012115213>

Corina Fátima Costa Vasconcelos

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins, AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0001-9926-1048>
<http://lattes.cnpq.br/7806888496537416>

Jadson Justi

Universidade Federal do Amazonas
(UFAM)
Parintins, AM, Brasil
<https://orcid.org/0000-0003-4280-8502>
<http://lattes.cnpq.br/9027494348391294>

RESUMO: Esta pesquisa objetiva analisar a prática docente no processo de leitura e escrita por meio da mediação da ludicidade no 4º ano do Ensino Fundamental. O estudo também propõe identificar as dificuldades no processo de leitura e escrita dos estudantes e suscitar a utilização da ludicidade como mediadora das práticas de leitura e escrita de estudantes tendo em vista a aquisição

significativa desses processos. Como base teórica para reflexões e análises, a presente pesquisa assumiu os estudos de autores que discorrem sobre ludicidade e sua importância no processo ensino-aprendizagem. Metodologicamente, este estudo se enquadra como qualitativo. Os participantes da pesquisa foram estudantes do 4º ano de uma escola pública de um município situado no Estado do Amazonas, Brasil. A produção de dados deu-se por meio da realização de oficina lúdica de leitura e escrita com as crianças. Os resultados demonstraram que, embora as crianças tenham apresentado um bom desempenho na leitura, dificuldades na escrita foram identificadas. Essas mesmas dificuldades são consideradas comuns para alunos que estão cursando o 4º ano do Ensino Fundamental, tais quais: uso da vírgula, do u/l, s/ç, s/z, s/c, s/ss e do r. Conclui-se que o trabalho de leitura e escrita por meio da ludicidade torna o desenvolvimento dessas habilidades mais prazerosas e significativas para as crianças. Por essa razão, defende-se a ludicidade como mecanismo essencial na práxis pedagógica de professores no cotidiano da sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Ludicidade; Leitura e escrita; Mediação pedagógica.

PLAYFULNESS AS A MEDIATOR IN THE READING AND WRITING PROCESS FOR ELEMENTARY SCHOOL FOURTH GRADERS

ABSTRACT: This paper is intended to review the teaching practice of reading and writing through playful activities for Elementary School fourth graders. The study also proposes to spot the challenges in the students' reading and writing process and to address the use of playfulness as a mediator of students' reading and writing practices to acquire such skills significantly. As a theoretical basis for reflections and analyses, this research investigated the studies of authors who discuss playfulness and its importance in the teaching-learning process. Methodologically, this paper is qualitative. The research participants were students in the fourth grade of a public school in a municipality in the State of Amazonas, Brazil. Data was produced through a playful reading and writing workshop with the children. The results revealed that, although the children performed well in reading, difficulties in writing were identified. These same difficulties are considered ordinary for students attending the fourth year of Elementary School, such as using the comma, u/l, s/ç, s/z, s/c, s/ss and r. It is concluded that the work of reading and writing through playfulness makes the development of such skills more pleasurable and significant for children. As a result, playfulness is defended as a key mechanism in teachers' pedagogical practice in classroom routines.

KEYWORDS: Playfulness; Reading and writing; Pedagogical mediation.

1 | INTRODUÇÃO

O fracasso escolar na leitura e escrita ainda é uma realidade que atinge o cenário brasileiro, que desde o final da década de 1980 o objetivo maior é a alfabetização. Apesar de o índice de analfabetismo estar caindo – mesmo que de forma insipiente – gradualmente nas últimas décadas, é conveniente destacar que se a escola não tiver considerável qualidade no ensino, continuará “[...] a produzir o analfabeto funcional, que [...] não consegue avançar além das séries iniciais.” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2000, p. 7). O processo de aquisição de leitura e escrita demanda da parte do profissional que ensina a competência de levar em consideração a preparação de aulas pedagogicamente corretas, pesquisas rotineiras e habilidades que façam com que a criança aprenda da melhor forma possível (BRASIL, 2017).

Cada etapa da aprendizagem (rabisco, garatuja, silábica, silábico-alfabética e ortográfica) é importante e deve ser trabalhada considerando as possibilidades que colaborem para que a criança se desenvolva e alcance os objetivos desejados. Cabe ao professor verificar quais métodos e recursos didáticos se adequam melhor às suas turmas, podendo utilizar diferentes práticas pedagógicas para tal. Porém, em todas elas, deve estar presente a ludicidade.

A palavra ludicidade, vem do latim *ludus*, que significa jogo, exercício ou imitação, sendo importante para o desenvolvimento humano, pois “[...] está na gênese do pensamento, da descoberta de si mesmo, da possibilidade de experimentar, de criar e de transformar

o mundo.” (ROJAS, 2002). A ludicidade pode auxiliar no processo de aquisição de leitura e escrita, uma vez que as crianças em geral costumam se envolver nas brincadeiras e jogos coletivos. As atividades de faz de conta, jogos da memória, amarelinha, entre outras, podem ser reformuladas de acordo com os conteúdos a serem abordados nas práticas de leitura e escrita. E, conforme a aprendizagem for acontecendo, é conveniente fazer uma análise, reflexão dos pontos positivos e negativos do fazer pedagógico, a fim de que possam ser acertadas e ajustadas as dificuldades que surgirem ao longo do processo.

Embora a ludicidade se apresente como uma fonte rica de atividades coletivas, dinâmicas e prazerosas, ainda está ausente em algumas salas de aula, sobretudo na mediação da aquisição da leitura e escrita. Essa realidade foi possível ser constatada mediante a experiência dos proponentes do presente estudo com educação de crianças. É válido mencionar que a realidade vivenciada pelos autores deste estudo com a educação de crianças em um município do Estado do Amazonas permite relatar a majoritária realidade educacional pautada em uma abordagem tradicional de ensino nas práticas de leitura e escrita de crianças. Essas mesmas práticas são pautadas na memorização e repetição dos conteúdos, nas quais a maioria dos alunos apresentavam dificuldades consideráveis tanto na leitura quanto na escrita.

Metodologicamente, este estudo assume uma abordagem qualitativa na qual permite o contato direto com os participantes, o ambiente e a situação pesquisada (LÜDKE; ANDRÉ, 1986; MINAYO, 2014). A pesquisa foi realizada em uma escola pública de um município situado no Estado do Amazonas que atende crianças do 4º ano do Ensino Fundamental. A fim de atingir os objetivos propostos, os pesquisadores entraram em contato com os pais de 33 crianças matriculadas, no entanto, apenas cinco autorizaram a participação de seus filhos na presente pesquisa.

Contudo, objetivou-se analisar a prática docente no processo de leitura e escrita por meio da mediação da ludicidade no 4º ano do Ensino Fundamental. O estudo também propôs identificar as dificuldades no processo de leitura e escrita dos estudantes e suscitar a utilização da ludicidade como mediadora das práticas de leitura e escrita deles tendo em vista a aquisição significativa desses processos.

2 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tendo em vista a relevância da ludicidade para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, foi realizada uma oficina com cinco crianças com idade de nove anos devidamente matriculadas no 4º ano do Ensino Fundamental. A oficina em questão ocorreu na própria escola e em horário fora do expediente de aula para não atrapalhar as atividades de ensino. O tema da oficina proposta foi A importância da leitura e da escrita na vida das pessoas e teve três horas de duração. Para iniciar foi passado o vídeo *O Leão que Não Sabia Escrever*. Trata-se de uma fábula contada em forma de desenho em que na história

havia um leão que não sabia ler e escrever, pois ele achava que rugir e mostrar os dentes era tudo o que precisava para viver. Porém, certo dia, precisou escrever uma carta para a leoa, mas, por não saber ler e escrever, passou por várias situações frustrantes ao pedir a seus amigos que escrevessem a carta para ele. Seus amigos nunca escreviam o que ele queria, cada um colocava na carta suas vontades e gostos pessoais.

Observou-se que a reação das crianças em relação ao vídeo foi de entusiasmo, curiosidade em saber mais sobre a história. Pois, por meio da fábula contada – em formato de desenho animado – foi despertado o interesse para o tema em questão. É por meio de atividades lúdicas que ocorre o desenvolvimento infantil, haja vista a criação de estruturas cognitivas que progridem do simples ao complexo, levando em consideração as experiências prazerosas vivenciadas durante o processo ensino-aprendizagem (SANTOS, 2010).

Após a apresentação do vídeo, os pesquisadores entregaram para as crianças o texto impresso, no qual fizeram a leitura individual e coletiva da referida fábula. Todas leram o texto, primeiramente de forma silenciosa e, em seguida, coletivamente. Algumas crianças leram fluentemente, outras com um pouco mais de dificuldade, mas como estão em processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, entende-se que tais dificuldades podem ser superadas.

Na sequência da leitura, foi realizada a interpretação do texto com o uso do jogo do dado, o qual consiste em colocar perguntas sobre o texto em fichas numeradas feitas com papel cartão, conforme a Figura 1. A criança joga o dado e pega a ficha correspondente ao número do dado, lê e responde à pergunta. Nessa atividade, as crianças leram as perguntas e responderam por escrito. Embora cada criança respondesse inicialmente as questões, todas as outras colaboravam com as respostas. Para Solé (1998, p. 64), “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita se constrói no seio de atividades compartilhadas [...]”.



Figura 1 – Jogo do dado

Fonte: imagem produzida pelos autores.

No momento do jogo, as crianças demonstraram alegria, entusiasmo, animação e interesse em participar da atividade. O comportamento delas corroboram com as ideias de que “[...] ludicidade é um estado de ânimo, um estado de espírito que expressa um sentimento de entrega, de inteireza, de vivência plena, e diz respeito à realidade interna do indivíduo;” (LEAL; D’ÁVILA, 2013, p. 51). Percebeu-se a entrega das crianças ao jogo, interação e concentração naquilo que estava sendo vivenciado. Elas demonstraram uma excelente compreensão do texto, pois suas respostas às perguntas do texto foram claras e coerentes, conforme Figura 2.

Figura 2: Interpretação de texto

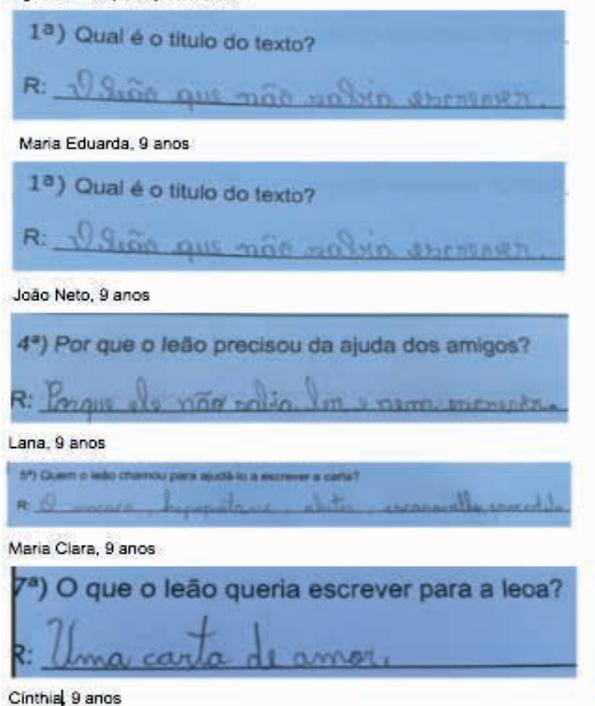


Figura 2 – Interpretação de texto

Fonte: exemplo produzido por um participante.

Quando perguntado às crianças a sua opinião sobre a importância de saber ler e escrever, todas reconhecem a relevância do domínio dessas habilidades para sua vida pessoal e social como pode ser observado a seguir:

É importante para escrever cartas, textos e nos expressarmos na escrita de textos, frases, poemas, etc. (Maria Eduarda, 9 anos).

É bom ler e escrever para dialogarmos com as pessoas. (Maria Clara, 9 anos).

É importante saber para não passarmos vergonha e para sermos alguém quando crescermos. (Cíntia, 9 anos).

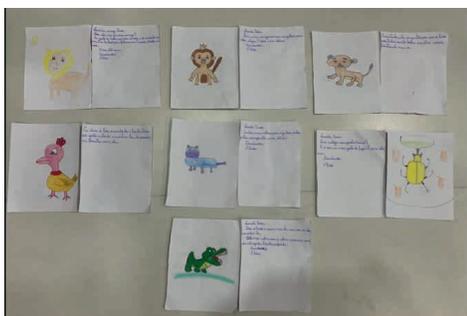
Escrever traz conhecimento e é um jeito de se comunicar e se expressar. (Lana, 9 anos).

Ler e escrever é muito importante para a nossa vida. (João Neto, 9 anos).

As crianças indicam a importância de saber ler e escrever, pois, por meio dessas habilidades, é possível estabelecer a comunicação com o outro, escrever vários gêneros textuais e dialogar. Contudo, uma das crianças enfatizou a importância do domínio dessas habilidades para não passar vergonha, o que demonstra o preconceito e a exclusão das pessoas que não sabem ler e escrever. Bagno (2007, p. 40, grifo do autor), em seu

livro Preconceito Linguístico, enfatiza esse aspecto ao dizer que qualquer manifestação linguística que não esteja de acordo com a norma culta “[...] é considerada, sob a ótica do preconceito linguístico, ‘errada, feia, estropiada, rudimentar, deficiente’ [...]”; se uma pessoa não falar e escrever de acordo com o Português padrão, ela é menosprezada pela sociedade.

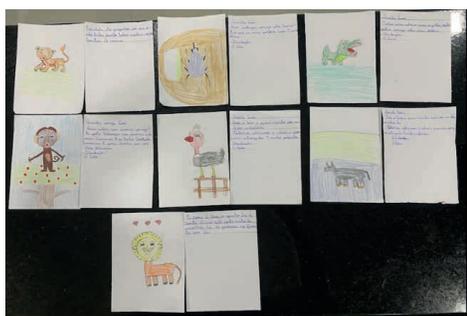
Ainda para trabalhar a compreensão do texto e a escrita foi realizado o jogo da memória literária. Esse jogo tem como objetivo fixar o texto na memória da criança. A atividade consiste em recortar quadradinhos de papel e separá-los em pares. Em cada par, a criança desenha e escreve uma parte da história que se correspondem, por exemplo, desenhar o leão em um pedaço de papel e escrever o trecho da fala do leão no outro pedaço, formando o par. Assim, sucessivamente, até formar o jogo conforme construído pelos participantes da pesquisa (Figuras 3).



Participante Lana, 9 anos



Participante João Neto, 9 anos



Participante Maria Eduarda, 9 anos



Participante Maria Clara, 9 anos



Participante Cínthia, 9 anos

Figura 3 – Jogo da memória literária – painel dos participantes

Nesse jogo foi possível trabalhar o desenvolvimento da habilidade de escrita das crianças e também exercitar a criatividade, dois aspectos importantes para o desenvolvimento, como defende Almeida (2009, p. 7) ao afirmar que o lúdico “[...] facilita a aprendizagem, o desenvolvimento pessoal, social e cultural, colabora para uma boa saúde mental, prepara para um estado interior fértil [...]”. O jogo facilita a aprendizagem, pois ele envolve a criança, causa bom estado de ânimo, aguça a criatividade e o raciocínio lógico, além de causar uma sensação de bem-estar.

Na fábula *O Leão que não Sabia Escrever* (2002), de Martin Baltschei, o personagem principal, que era o leão, queria escrever uma carta de amor a uma linda leoa. Mas, como se escreve uma carta? Qual sua estrutura e conteúdo? Para responder a esses questionamentos, os pesquisadores apresentaram e explicaram às crianças o gênero textual Carta. É importante as crianças aprenderem a

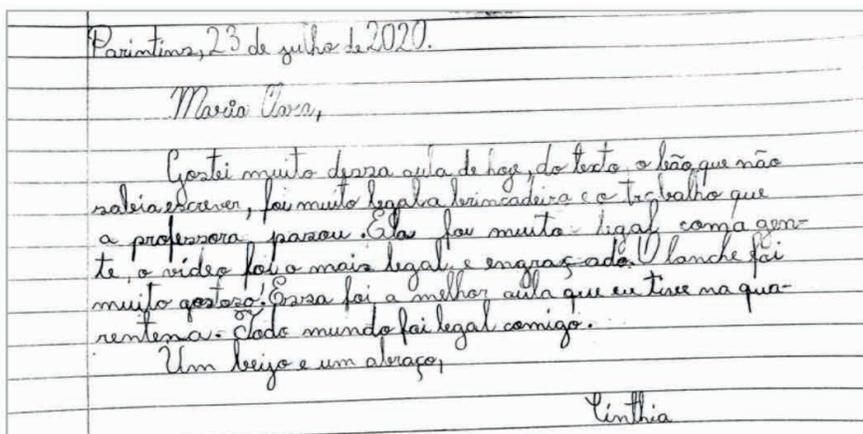
[...] planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos) [...]. (BRASIL, 2010, p. 119).

Por isso, foi solicitado a elas que escrevessem uma carta endereçada a um colega de classe contando sua experiência de ter participado da oficina. Depois de escreverem, cada uma delas leu a sua própria carta, exercitando dessa forma a leitura e a escrita.

No sentido de identificar as dificuldades dos estudantes no processo de leitura e escrita, fez-se a análise da escrita tanto da interpretação do texto quanto da carta produzida. Assim, foi possível identificar algumas dificuldades consideradas comuns para o 4º ano do Ensino Fundamental, como: uso da vírgula, do u/l, s/ç, s/z, s/c, s/ss e do r. Isso acontece porque, segundo Vieira (2007, p. 20), “[...] mais de uma letra pode representar o mesmo fonema em uma mesma posição [...]” e um som pode ser representado por diferentes letras

de acordo com a posição. Têm-se como exemplo o som de “s” que pode ser representado graficamente pelas letras: “ss, ç, sç, ss, c, sc”. Para exemplificar melhor expõe-se as palavras: “nossa, moça, nasça, passeio, acenar e descendente”. O som de “s” é o mesmo para todas as palavras, porém, a grafia é diferente. Isso pode causar dificuldades para quem está sendo alfabetizado, mas, se devidamente estimulada, a criança vai perceber que existe uma regularidade entre som-letra e vice-versa.

O uso da ludicidade nas práticas de leitura e escrita também foi enfatizado de forma positiva pelas crianças, pois, em suas cartas, fizeram referência ao jogo do dado e também ao vídeo trabalhado na oficina pelos pesquisadores (Figuras 4-8).



Parintins, 23 de julho de 2020.

Márcia Costa,

Gostei muito dessa aula de hoje, do texto e bônus que não sabia escrever, foi muito legal a brincadeira e o trabalho que a professora passou. Ela foi muito legal como gente, o vídeo foi o mais legal e engraçado. O bônus foi muito gostoso! Essa foi a melhor aula que eu tive na quarentena. Todo mundo foi legal comigo.

Um beijo e um abraço,

Cíntia

Figura 4 – Carta solicitada aos participantes

Fonte: participante Cíntia, 9 anos.

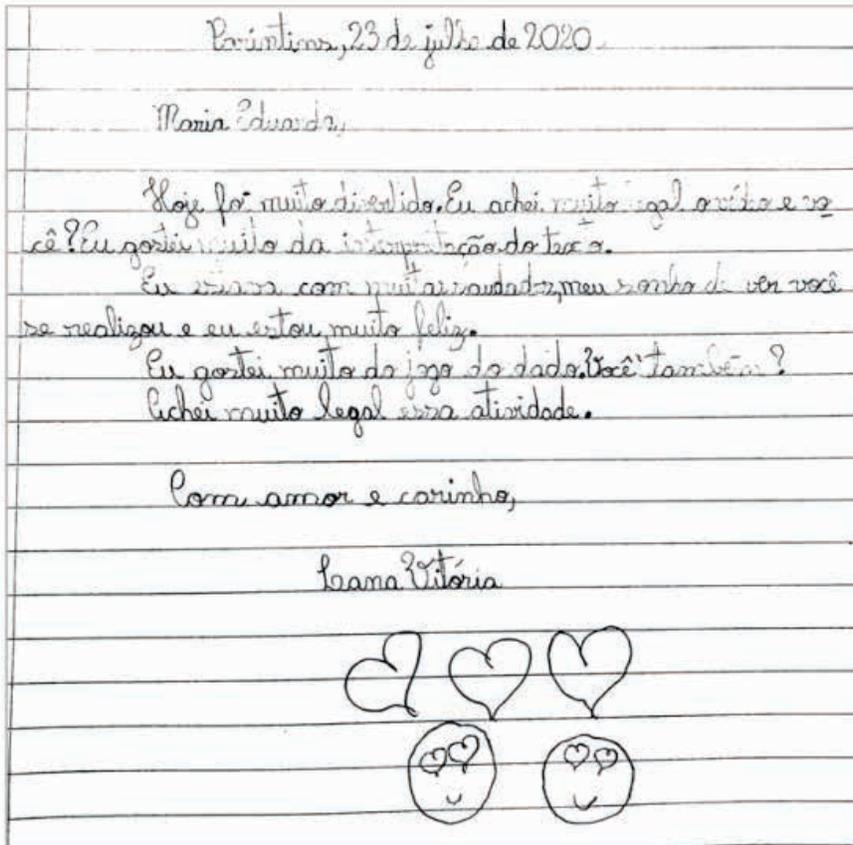


Figura 5 – Carta solicitada aos participantes

Fonte: participante Lana, 9 anos.

Parintins, 23 de julho de 2020

João Neto,

Eu gostei muito do projeto de hoje, aprendi que é importante ler e escrever. Eu entendi com saudade da aula e espero que volte logo. Eu assisti um vídeo e fiz uma interpretação de texto no projeto de hoje que foi muito legal, se não que não sabia escrever.

Com um abraço,

Maria Eduarda.

Figura 6 – Carta solicitada aos participantes

Fonte: participante Maria Eduarda, 9 anos.

Parintins, 23 de julho de 2020

Maria Eduarda,

Eu estava com muita saudade de você.
E com a aula de hoje, pude matar a saudade de você, afinal, a aula foi legal e eu quero dizer para você que a história do Leão foi muito legal e a interpretação de texto foi mais legal ainda por causa dos dados e do vídeo do início da aula, quase esqueci. 😊
Abraços virtuais para você. Tchau!

João Neto

Figura 7 – Carta solicitada aos participantes

Fonte: participante João Neto, 9 anos.

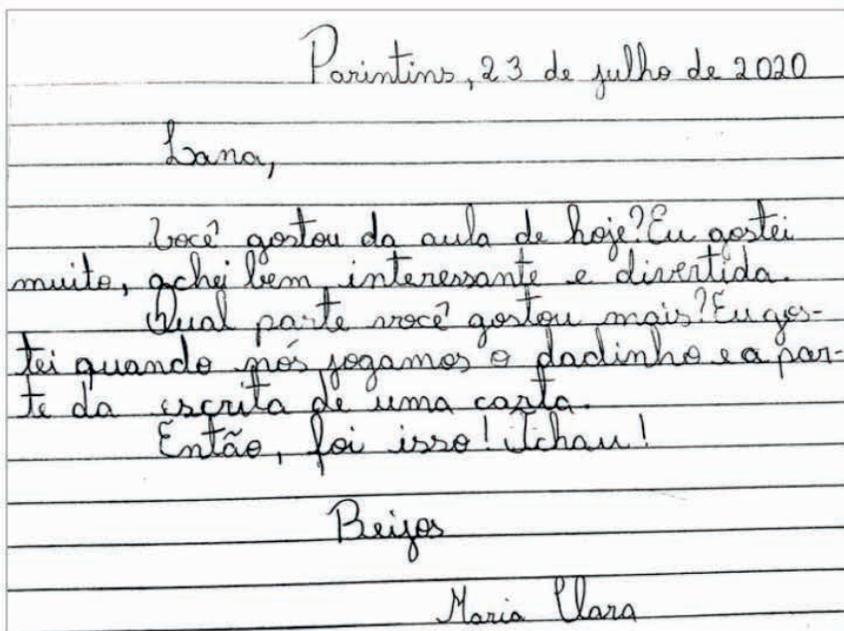


Figura 8 – Carta solicitada aos participantes

Fonte: participante Maria Clara, 9 anos.

Tendo em vista o papel que a ludicidade desempenha no desenvolvimento pessoal, cultural e social, reconhecendo seu aspecto dinâmico e criativo, é importante o uso da ludicidade no desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita, pois “É no brincar que se pode ser criativo e utilizar sua personalidade integral – é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu [...]” (LEAL; D’ÁVILA, 2013, p. 45). Contudo, a sensação de plenitude, bem-estar e prazer que o lúdico proporciona torna-se fundamental no processo de ensino-aprendizagem efetivo.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A ludicidade está presente na vida das pessoas desde o nascimento e, por provocar um estado de espírito que expressa diversos sentimentos como alegria, prazer, bem-estar e inteireza, ela contribui significativamente para o ensino-aprendizagem das crianças. Os aspectos dinâmicos, criativos e interativos que o lúdico proporciona constituem fontes ricas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita, uma vez que as crianças costumam se envolver em brincadeiras e jogos coletivos, abrindo-se para as descobertas e os desafios que esses processos exigem dada a sua complexidade.

Na realização da oficina com a mediação da ludicidade, foi possível perceber que as crianças apresentaram um bom desempenho na leitura, porém, demonstraram algumas

dificuldades na escrita consideradas comuns para as crianças que estão cursando o 4º ano do Ensino Fundamental até mesmo porque ainda estão em processo de construção da escrita. Essas dificuldades estão relacionadas ao uso da vírgula, do u/l, s/ç, s/z, s/c, s/ss e do r. O trabalho da leitura e da escrita por meio da ludicidade torna o desenvolvimento dessas habilidades mais prazerosas e significativas para as crianças – fato que foi constatado no momento da oficina – pois, elas se mostraram interessadas, motivadas, respondendo de forma positiva a todas as atividades realizadas, como leitura, interpretação e produção textual.

A ludicidade, por ser inerente ao ser humano, desempenha um papel importante na aquisição da leitura e da escrita. Por essa razão, defende-se que ela (a ludicidade) tenha que fazer parte da práxis pedagógica dos professores no cotidiano das salas de aula. Propõe-se que sejam introduzidos no cotidiano da sala de aula atividades e recursos lúdicos, como: jogos, brincadeiras, gincanas, dinâmicas, peças teatrais, palitoche, dedoque, entre outros, tendo em vista o papel transformador que a ludicidade desempenha na vida do ser humano, na certeza de que o professor terá melhor êxito em sua práxis pedagógica ao utilizá-la como mediadora no processo de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. **Ludicidade como instrumento pedagógico**. Belo Horizonte: Cooperativa do Fitness, 2009. Disponível em: <https://www.cdof.com.br/recrea22.htm>. Acesso em: 20 mar. 2023.

BAGNO, C. **Preconceito linguístico**: o que é, como se faz. 49. ed. São Paulo: Loyola, 2007. Disponível em: https://professorjailton.com.br/novo/biblioteca/preconceito_linguistico_marcos_bagno.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**: educação é a base. Brasília, DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Mapa do analfabetismo no Brasil**. Brasília, DF: INEP, 2000. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/mapa_do_analfabetismo_do_brasil.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

LEAL, L. A. B.; D'ÁVILA, C. M. A ludicidade como princípio formativo. **Interfaces Científicas – Educação**, Aracaju, v. 1, n. 2, p. 41-52, 2013. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/395/236>. Acesso em: 20 mar. 2023.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4091392/mod_resource/content/1/Lud_And_cap3.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

MASSA, M. S. Ludicidade: da etimologia da palavra à complexidade do conceito. **APRENDER – Caderno de Filosofia e Psicologia da Educação**, Vitória da Conquista, n. 15, p. 111-130, 2015. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/aprender/article/view/2460/2029>. Acesso em: 20 mar. 2023.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento**: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

ROJAS, J. O lúdico na construção interdisciplinar da aprendizagem: uma pedagogia do afeto e da criatividade na escola. **Construir Notícias**, Recife, n. 100, maio/jun. 2018. Não paginado. Disponível em: <https://www.construirmoticias.com.br/o-ludico-na-construcao-interdisciplinar-da-aprendizagem-uma-pedagogia-do-afeto-e-da-criatividade-na-escola/>. Acesso em: 20 mar. 2023.

SANTOS, S. C. **A importância do lúdico no processo ensino aprendizagem**. Orientadora: Marilú Favarin Marin. 2010. 50 f. Monografia (Especialização em Gestão Educacional) – Universidade Federal de Santa Maria, 2010. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/393/Santos_Simone_Cardoso_dos.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.

SOLÉ, I. **Estratégias de leitura**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

VIEIRA, R. C. **Dificuldades ortográficas**: história de uma intervenção. Orientadora: Zinda Maria Carvalho de Vasconcellos. 2007. 146 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: https://www.bdtd.uerj.br:8443/bitstream/1/6537/1/Renata%20Christina%20Vieira_dissertacao.pdf. Acesso em: 20 mar. 2023.